

## BIBLIOGRAFIA

**Academia Brasileira de Letras**, Rio de Janeiro. Bases do acordo ortográfico entre a Academia de ciências de Lisboa e a Academia brasileira de letras. (*Revista da Academia brasileira de letras*, v. XXXVI, n.º 113, p. 49-52; Rio de Janeiro, 1931.)

Cf. o nosso artigo introdutório. O conseqüente “Formulário ortográfico” vem no v. XXXVI, n.º 115, p. 290-300.

**Academia brasileira de letras**, Rio de Janeiro. Contribuições para o “Dicionário de brasileirismos”. (*Revista da Academia brasileira de letras*, v. I, n.º 2, p. 378-422; v. II, n.º 3, p. 98-125; v. II, n.º 4, p. 390-412; v. III, n.º 5, p. 134-169; v. III, n.º 6, p. 382-410; v. IV, n.º 8, p. 339-342; v. VII, n.º 13, p. 43-52; v. VII, n.º 14, p. 152-155; v. VIII, n.º 15, p. 74-77; v. VIII, n.º 16, p. 299-302; v. IX, n.º 17, p. 126-133; v. XI, n.º 21, p. 67-77; v. XI, n.º 22, p. 368-373; Rio de Janeiro, 1910 em diante.)

Em cada verbete há uma abonação literária e apenas a significação referente. O trabalho definitivo ficou abandonado em meio; há uma publicação da Academia de **a a medeixes**, 224 p., com a parte definitiva feita.

**Academia brasileira de letras**, Rio de Janeiro. Instruções para a organização do vocabulário ortográfico da língua nacional. Rio de Janeiro, 1942. 28p. São as instruções para o vocabulário ortográfico definitivo. Cf. o nosso artigo introdutório, p. 248.

**Academia brasileira de letras**, Rio de Janeiro. Reforma ortográfica: regras e anotações. (*Revista da Academia brasileira de letras*, v. V, n.º 9, p. 125-152; Rio de Janeiro, 1912).

É a reforma adotada pela Academia, “para uso e emprego nas suas publicações oficiais”, em 1907, com os aditamentos propostos e aprovados em 1911. Cf. o nosso artigo introdutório, p. 248. Houve uma modificação posterior em 1930, n.º 97, p. 59-62.

**Aguiar**, Martinz de

Fonética do português do Ceará. (*Revista do Instituto do Ceará*, tomo LI, ano 51, p. 271-307; Fortaleza, 1937.)

Compreende: generalidades, vogais, consoantes, acidentes, ritmo, fonética sintática.

**Albuquerque, Lincoln de**

A vida dos ladrões; vocabulário e sinais convencionais usados pelos ladrões em geral; seus hábitos e costumes; as diversas; modalidades dos crimes de furto, roubo e estelionato. São Paulo, s.d., 75 p.

A obra deve ser de 1922. O vocabulário, p. 9-32, distingue a nacionalidade dos gatunos que usam o termo.

**Alencar, José Martiniano de**

Pós-escrito à novela “Diva, perfil de mulher”. Nova edição, revista por Mário de Alencar. Rio de Janeiro, Garnier. s.d., p. 193-215.

É de 1865. Defende o ponto de vista do escritor sobre a necessidade de renovar os moldes da língua literária de acordo com a vida moderna e o ambiente brasileiro. Seguem-se, com justificativa, os neologismos usados no romance. Cf. o nosso artigo introdutório.

**Alencar, José Martiniano de**

Pós-escrito à novela “Iracema, lenda do Ceará”. Nova edição revista por Mário de Alencar. Rio de Janeiro. Garnier, s.d., p. 241-268.

O autor incluiu este Pós-escrito na 2.<sup>a</sup> edição, 1870, para defender-se das críticas à sua linguagem. Idéias mais definidas e ousadas que do Pós-escrito a “Diva” (q.v.). Sustenta a fatalidade da diferenciação lingüística brasileira. Cf. o nosso artigo introdutório.

**Ali, Manuel Said**

vide

**Said Ali, Manuel**

**Alonso, Amado**

Arg. y bras. malevo – ort. maleva – ma lévolo. (*Revista de filología hispánica*, año II, num. 2, p. 179-181; Buenos Aires-Nueva York, 1940.)

Esclarecedora apreciação do debate entre Leo Spitzer (q.v.) e Ángel J. Battistessa.

**Alonso, Amado**

Reseñas. (*Revista de filología hispánica*, año III, núm. 1, p. 57-60; Buenos Aires-Nueva York, 1941).

Recensão das seguintes obras (q.v.): “O português do Brasil”, de Renato Mendonça; “Língua nacional”, de Cândido Jucá (filho); “O problema da língua brasileira”, de Sílvio Elia.

**Alvarenga, Oneyda**

Comentários a alguns cantos e danças do Brasil. (*Revista do Arquivo municipal*, ano VII, v. LXXX, p. 209-246; São Paulo, 1941).

São citados e estudados muitos vocábulos brasileiros referentes ao tema.

**Amado Alonso**

vide

**Alonso, Amado**

**Amaral, Afrânio do**

Nomes vulgares de ofídios no Brasil. (Em *Boletim do Museu nacional*, v. II, n.º 2, p. 19-46; Rio de Janeiro, 1926.)

Cf., ainda, do autor: “Contribuição ao conhecimento dos ofídios do Brasil, in “*Memórias do Instituto Butantan*”, tomo X, p. 87-162 (São Paulo, 1935-1936).

**Amaral, Amadeu**

O dialecto caipira. São Paulo, Casa editora “O livro”, 1920. 227 p.

Estuda a língua popular, já evanescente, no Estado de São Paulo. Contém: “Gramática”, com “Fonética”, p. 17-30; “Lexicologia”, p. 31-47; “Morfologia”, p. 48-56; “Sintaxe”, p. 57-67; e “Vocabulário”, p. 68-227, com significação, abonação, comentários vários, língua de origem. O valor do livro foi bem ressaltado na recensão de Sousa da Silveira (q.v.). Cf. o nosso artigo introdutório.

**Arézio, Arthur**

vide

**Fonseca, Arthur Arézio da**

**Ayrosa, Plínio**

Termos tupis no português do Brasil. São Paulo, Departamento de cultura, 1937. 238 p. (*Coleção do Departamento de cultura*, v. 13.)

O autor é professor de tupi na Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo; neste livro renova o debate sobre certos empréstimos tupis no português do Brasil.

**Azambuja**, Darcy Pereira de

Vocabulário. (Em “No galpão: contos gauchescos”; Porto Alegre, Livraria Globo, 1928; p. 171-181)

Dá a significação de alguns termos regionais, para melhor compreensão da leitura.

**Barreto**, Mario Castello Branco

Através do dicionário e da gramática. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro, Civilização brasileira. 1936, 355 p.

Interessam os seguintes tópicos: Supostos brasileirismos, p. 71-72; Camião e caminhão, p.107; Chamar de...; p. 215-218.

**Barros**, Domingos Borges de, visconde da Pedra Branca

João Ribeiro, em **A língua nacional**, p. 28-32, transcreve um pequeno artigo do visconde da Pedra Branca, publicado em francês, sem título, de grande valor histórico, pois é a primeira afirmação técnica de uma diferenciação lingüística brasileira.

**Barros**, Silva

Glossário. (Em “Sarilho darmas: humorismo”, p. 207-234; Rio de Janeiro, Calvino Filho, 1934.)

Gíria da caserna. O mesmo glossário em outro livro do autor, “Vida de caserna” (Rio de Janeiro, 1932.)

**Barroso**, Gustavo, colab.

vide também

**Lima**, Hildebrando**Beaurepaire**, visconde de

vide

**Rohan**, Henrique de Beaurepaire, visconde de**Boiteux**, José Arthur

A influência da colonização na toponímia do Estado de Santa Catarina. (Em “Anais do 5.º Congresso Brasileiro de Geografia” realizado na cidade de São Salvador, Estado da Bahia, de 7 a 16 de setembro de 1916, v. I, p. 608-617; Baía, Imprensa Oficial do Estado. 1917)

Cita os topônimos de origem estrangeira, como franceses, alemães e italianos.

**Boiteux, Lucas Alexandre**

A pesca em Santa Catarina. Santa Catarina. Federação das colônias cooperativas do Estado de Santa Catarina. 1934, 89 p. Tem dois glossários: um, p. 76-80, de termos tupis; outro, p. 80-89, da “Fauna agrícola catarinense” em geral.

**Bourciez, Ed.**

Éléments de linguistique romane. 3.<sup>a</sup> edição. Paris, 1930.

Há rápidas alusões à pronúncia brasileira, p. 403-404, e ao léxico no Brasil, p. 240, p. 430.

**Brigido, José**

O linguajar esportivo. (*Diário de notícias*, 11, 18, 25 de agosto; 8, 22, 29 de setembro; 6, 13, 19, 23, 24, 26, 27 de outubro; 2 de novembro; Rio de Janeiro, 1940.)

Predomina a gíria do futebol.

**C.**

Pequenas lições de português: a expressão popular “menino levado”. (Em *Correio da Manhã*, de 9-9-1934; Rio de Janeiro)

Analisa a evolução sintática e semântica da locução.

**Callage, Roque**

Vocabulário gaúcho. 2.<sup>a</sup> edição corrigida e aumentada. Porto Alegre, 1928. 143 p.

Significação e às vezes aberração. Lista de frases e locuções populares gaúchas, p. 139-143.

**Camara, Antonio Alves**

Relação alfabética da maioria dos peixes da Baía com simples descrição. (Em “Pescas e peixes da Baía”, p. 91-124; Rio de Janeiro, 1911.)

Há ainda, no correr do livro, muitos termos da indústria da pesca.

**Camara, Antonio Alves**

Vocabulário de termos técnicos de construção naval. (Apêndice a “Ensaio sobre as construções navais indígenas no Brasil”, 2.<sup>a</sup> edição ilustrada. São Paulo, Editora Nacional. Biblioteca pedagógica brasileira – série 5.<sup>a</sup> – *Brasiliana*, v. 92, p. 241-261).

A primeira edição é do Rio de Janeiro, 1888. Clássico no assunto.

**Camara, Joaquim Mattoso (junior)**

Cão e cachorro no Quincas Borba de Machado de Assis. (*Revista de Cultura*, ano XV, n.º 174, 175, 176; Rio de Janeiro, 1941).

Analisa o critério da escolha entre os dois termos na linguagem brasileira.

**Camara, Joaquim Mattoso (junior)**

Língua brasileira do Distrito Federal. (Em “Ata da Câmara municipal do Distrito Federal”, 18 de julho de 1935; *Jornal do Brasil* de 20 de julho de 1935, Rio de Janeiro.)

É uma carta aberta ao vereador Romero Zander, que a leu em discurso ao fundamentar o seu veto contra o “projeto sobre a língua brasileira”; cf. o nosso artigo introdutório.

**Camara, Joaquim Mattoso (junior)**

Princípios de lingüística geral, como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa. Rio de Janeiro, F. Briguet e cia., 1942. 269 p.

Interessam as considerações sobre: **r** velar, p. 27 e 176; **sinuca, sulipa**, p. 224-225; o conceito de língua, p. 177; o conceito de dialecto brasileiro, p. 179; a iotização do **L** palatalizado, p. 183; as condições históricas do português do Brasil, p. 235-237; os aspectos atuais, p. 245.

**Camara Cascudo, Luiz da**

vide

**Cascudo, Luiz da Camara****Caminhoá, Joaquim Monteiro**

Elementos de botânica geral e médica. Rio de Janeiro, 1877, 3 v., 3167 p.

Contém milhares de nomes de plantas brasileiras, com a sua identificação científica e distribuição geográfica.

**Carvalho, Alfredo Ferreira de**

Frases e palavras: problemas histórico-etimológicos. Recife, J. W. de Me-deiros e cia., 1912. viii, 88 p.

Útil como resenha de vocábulos e locuções; dá alguns topônimos.

**Carvalho, Alfredo Ferreira de**

O tupi na corografia pernambucana: elucidário etimológico. Recife, Instituto arqueológico e geográfico pernambucano. 1907. xxi, 83 p.

Vale pelo registro dos topônimos; as etimologias são de valor precário. Cf. Mario Mello (q.v.).

**Carvalho, Elysio de**

A gíria dos gatunos cariocas. Rio de Janeiro, 1912. 46 p. (Biblioteca do Boletim policial) O autor era chefe de polícia secreta da Capital Federal. O trabalho foi transcrito pelo jornal *Pernambuco*, de 22 a 27 de fevereiro de 1913.

**Cascudo, Luiz da Camara**

Peixe no idioma Tupi. Revista marítima brasileira, ano LVIII, ns. 5-6, p. 477-501; Rio de Janeiro, 1938).

Dá também alguns nomes de origem africana.

**Castro, Eugenio de**

Ensaio de geografia lingüística. 2.<sup>a</sup> edição aumentada da geografia lingüística e cultura brasileira. São Paulo, Editora nacional, 1941. 350 p. (*Biblioteca pedagógica brasileira – série 5.<sup>a</sup> – Brasiliana*, v. 20)

Não é aplicação do método da escola lingüística de Gilliéron. O autor traça os três caminhos de penetração colonizadora no Brasil, pelos quais também penetrou a língua portuguesa: o do boi, o das bandeiras, e o da canoa e montaria.

**Chediak, Antonio J.**

Mobilidade do léxico de Carlos de Laet. Rio de Janeiro, Gráfica Laemmert, 1941. 102 p. É uma tese de concurso. Apenas útil como resenha das derivações e composições vocabulares novas, usadas por Laet para fins de expressividade; muitos dos termos foram efêmeros.

**China, José B. Oliveira**

Elementos ciganos na gíria brasileira. (*Revista do Arquivo municipal*, ano I, v. II, p. 19-24, v. III, p. 17-22, v. IV, p. 32-40, v. V, p. 21-28, v. VII, p. 35-45, v. IX, p. 27-35, v. XII, p. 25-38; ano II, v. XIII, p. 19-32, v. XIV, p. 15-24, v. XV, p. 121-130, v. XVI, p. 113-125, v. XVII, p. 231-240; ano III, v. XXX, p. 119-126; São Paulo, 1934-1936).

O último artigo, v. XXX, tem o título “Elementos ciganos gíria dos delinqüentes brasileiros”. Versam todos várias palavras da gíria, procurando depreendê-las de certas raízes léxicas do caló.

**Coelho, Francisco Adolpho**

Os dialectos românicos ou neolatinos na Ásia, África e América. (*Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*; Lisboa, 1880, 1882, 1886).

Interessam as considerações, sumárias embora, sobre o português no Brasil, p. 153-156, p. 457-462, p. 708-717.

**Comissão para estabelecer as normas em que se deve basear a pronúncia da nossa língua nas escolas primárias**, profissionais e normais do Distrito Federal.

Relatório: A prosódia nas escolas primárias. (*Boletim de educação pública*, p. 584-589; Rio de Janeiro, outubro-dezembro, 1930).

A Comissão examinou a pronúncia de cerca de cem crianças cariocas e filhos de pais cariocas, de todas as classes, de duas escolas situadas em pontos afastados da cidade. O Relatório, apenas, dá as conclusões normativas. Foi comentado por João Ribeiro, “A pronúncia carioca” (q.v.) e Antenor Nascentes, *idem* (q.v.). Também publicado no *Jornal do Brasil* (Rio de Janeiro) de 30-VIII-1932 e na *Revista da Academia brasileira de letras*, n.º 133, v. XLI.

**Congresso da língua nacional cantada**, 1.º, São Paulo.

Normas para a boa pronúncia da língua nacional no canto erudito. São Paulo. Departamento de cultura, 1937. 48 p.

Separata da *Revista do Archivo municipal*, n.º 39. São Paulo, 1937.

Cf. o nosso artigo introdutório. Dá as conclusões votadas e as normas da pronúncia-padrão.

**Cornu, Jules**

Die Portugiesische Sprache. (Em “Grundriss der romanischen Philologie”, v. 1; Strasburg, 1888).

Há duas rápidas alusões à pronúncia brasileira. p. 777 e p. 787, a primeira das quais sobre os hiatos finais **eo**, **ea**, é inexata.

**Corrêia, Armando de Magalhães**

Vocabulário empregado e falado no sertão carioca. (Em “Sertão carioca”, p. 243-283; Rio de Janeiro, Imprensa nacional, 1936; illus.)

Trata-se da região rural da capital do país, com uma população de pequenos lavradores e pescadores.



**Corrêa, M. Pio**

Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro, Ministério da agricultura, 1926, 1931. 2 v., 747, 707 p. illus.

Vai até o verbete – **extremosa**. Quando completo, será o maior registro de nomes vulgares de plantas brasileiras.

**Corrêia, Romaguera**

Vocabulário sul rio-grandense. Pelotas – Porto Alegre, Echenique e irmão, 1898. 231 p.

Dá significação; freqüentemente, etimologia; às vezes, abonação da literatura regional.

**Coruja, Antonio Alvares Pereira**

Coleção de vocábulos e frases usados na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Londres. Trübner e cia., 1856. 32 p.

O trabalho saiu primeiramente na *Revista do Instituto histórico e geográfico brasileiro*, tomo XV, em 1852, p. 210-240. Há outra edição na Tipografia moderna de H. Guffier, Rio de Janeiro, 1861, 64 p. Cf. o nosso artigo introdutório.

**Costa, Firmino**

Vocabulário analógico. São Paulo, Melhoramentos, 1933. 226 p.

Os termos são agrupados sob as rubricas gerais de: animais domésticos, expressões diversas, graus dos nomes, locuções, onomatopéias, substantivos, sinônimos. Há muita coisa peculiar ao Brasil.

**Costa, Francisco Augusto Pereira da**

Vocabulário pernambucano. Recife, Imprensa oficial, 1937. 756 p.

Separata da *Rev. inst. arq. hist. geo. pernambucano*, v. 34.

Copioso registro de vocábulos, com sentido e abonação, da língua popular, e até chula, de Pernambuco, ou, mais especialmente, Recife; as abonações são da literatura de cordel e jornais populares.

**Costa, Francisco Barreto Picanço da**

Ensaio de um vocabulário de estradas de ferro e de rodagem e ciências e artes acessórias. Rio de Janeiro, 1880, 219 p.

Os termos técnicos portugueses são postos em correspondência com os franceses e ingleses, e, entre eles, há muitos privativos da gíria profissional do Brasil.

**Daisson, Augusto**

À margem de alguns brasileirismos. Porto Alegre, Livraria Globo. 1925. 143 p. ilus.

Prefácio de Zeferino Brasil, p. i-ix. Informações sobre os pesquisadores de etnografia e dialectologia no Rio Grande do Sul.

**Daupiás, Jorge Guimarães**

Carta ao Exmo. Sr. Antenor Nascentes. (Em “Recreações filológicas”, Lisboa, Livraria Bertrand, 1937, p. 121-209).

Comenta “O linguajar carioca”, de Antenor Nascentes (q.v.), o qual fez réplica (q.v.). O trabalho fora anteriormente publicado na *Revista de filologia portuguesa*, v. I, p. 115 e 247, v. II, p. 29 e 219, São Paulo, 1924.

**Daupiás, Jorge Guimarães**

O dialecto Capiáu. Rio de Janeiro. Empresa de publicações modernas, 1922. 92 p.

Tem certo interesse o primeiro trabalho, que dá o título ao opúsculo, para contestar a influência da linguagem africana nesse falar local do Brasil.

**Decreto-lei n.º 292, de 23-II-1938.** (Em *Diário oficial*, de 28-II-1938).

Mantém a ortografia resultante do acordo entre a Academia brasileira de letras e a Academia das ciências de Lisboa (cf. o nosso artigo introdutório, p. 248), mas estabelece uma grande redução de sinais prosódicos em “Regras para a acentuação gráfica”, as quais foram revogadas em 1943.

**Distrito Federal.** Prefeitura. Secretaria geral de educação e cultura. Serviço de divulgação. Discoteca.

Discos de estudos de fonética experimental, série... n.º 1, 2, 3, 5, 6, 7. 1942. Registram as pronúncias regionais de frases-padrão, mas através da fala de professoras primárias, o que torna a informação até certo ponto suspeita. Incluem: Estado do Rio, Sta. Catarina, Pará, Ceará, Alagoas, Maranhão, Sergipe.

**Edwall, Gustavo**

Ensaio para uma sinonímia dos nomes populares das plantas indígenas do Estado de São Paulo. (Em “Boletim da Comissão geográfica e geológica de São Paulo”, n.º 16, 2.ª parte, 70 p.; São Paulo, 1906).

Amplia o trabalho de A. Löfgren (q.v.), servindo-lhe de complemento.

**Elia, Sylvio**

O problema da língua brasileira. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1940, 173 p.

A partir da p. 95, debate em termos gerais a questão, procurando encará-la sob o aspecto da ligação entre a cultura americana e a européia. Recensões de Amado Alonso e Serafim Silva Neto (q.v.). Prende-se aos debates de 1935; cf. o nosso artigo introdutório.

**Emrich, Karl**

Os nomes populares das plantas do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Livraria Globo. 1935. 76 p.

Interessa, especialmente, a primeira parte: “Nomes populares – Nomes científicos”.

**Entwistle, William James**

The Spanish language together with Portuguese, Catalan and Basque. London. Faber & Faber limited, 1936. 367 p.

Trata sumariamente do “Brazilian Portuguese” (brasileiro). p. 316-323, mostrando-se bem informado.

**Fernandes, Ivo Xavier**

Ninharias de filologia. (*Revista de filologia portuguesa*, ano II, n.º 19-20, p. 221; São Paulo, 1925).

Interessa o comentário sobre bonde, p. 225-226. Cf. Alfredo Gomes (q.v.).

**Fernandes, João Baptista Ribeiro de Andrade**

Brasileirismos: apontamentos gerais sobre o estudo dos vocábulos brasileiros. (*Revista da Academia brasileira de letras*, ano 1, n.º 1, p. 145-151; Rio de Janeiro, 1910).

É um estudo bibliográfico crítico sobre os vocabulários de brasileirismos.

**Fernandes, João Baptista Ribeiro de Andrade**

Curiosidades verbais: estudos aplicáveis à língua nacional. São Paulo, Cia. melhoramentos, 1927, 242 p.

Interessam os estudos sobre: “A vogal átona”, p. 86-89, ou ausência do e mudo no português do Brasil; “Gaúcho”, p. 142-147; “Jangada”, p. 188-190; “O tatu”, p. 191-193.

**Fernandes, João Baptista Ribeiro de Andrade**

Dicionário de brasileirismos. (*Revista da Academia brasileira de letras*, v. XVII, n.º 37, p. 68-75. Rio de Janeiro. 1925).

Sustenta a tese de que os dicionários no Brasil devem fundamentar-se no que há entre nós, em completa independência do léxico lusitano.

**Fernandes, João Baptista Ribeiro de Andrade**

Dicionário gramatical. 3.<sup>a</sup> edição inteiramente refundida e muito aumentada. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1906, 331 p.

Interessam os artigos sobre “Brasileirismos”, p. 44-51; “Negro, elemento”, p. 216-222; “Cigano”, p. 56-57; “Tupi-guarani”, p. 305-311; “Dialectos”, p. 92-94. Boa apresentação das questões e boas indicações para a solução, embora certos pontos de vista tenham sido ultrapassados pelo próprio autor.

**Fernandes, João Baptista Ribeiro de Andrade**

O elemento negro: história, folklore, lingüística; introdução e notas do Prof. Joaquim Ribeiro e ilustrações de Augusto Rodrigues. Rio de Janeiro, Record, s.d. 239 p. (*Biblioteca histórica*, v. 8)

É uma compilação de vários estudos de João Ribeiro sobre a influência negra, tirados de revistas e jornais, ou mesmo de outros livros do autor. Há um apêndice de seu filho Joaquim Ribeiro, p. 157-237, constante de um estudo de adivinhas africanas, uma crítica ao “Elemento afronegro na língua portuguesa” de Jaques Raimundo (q.v.), e uma polêmica com Renato Mendonça (q.v.), muito informativa, mas com aspectos de revide pessoal, de lado a lado.

**Fernandes, João Baptista Ribeiro de Andrade**

Estudos filológicos. Nova edição. Rio de Janeiro, Jacyntho Ribeiro dos Santos, 1902. 232 p.

Interessam: a sugestão sobre a influência do clima na pronúncia brasileira, p. 51-61, e, mais relevante, a tese de uma persistência da indisciplina gramatical do português arcaico como explicação da colocação dos pronomes pessoais átonos no Brasil, p. 203-207.

**Fernandes, João Baptista Ribeiro de Andrade**

Língua independente ou reformada. (*Revista de filologia portuguesa*, ano II, n.º 17, p. 11-19; São Paulo, 1925).

Insiste nas suas idéias, expostas na “Língua nacional” (q.v.), contra a estrita obediência à norma literária dalém-mar, sem que isso importe na criação de uma língua própria brasileira.

**Fernandes, João Baptista Ribeiro de Andrade**

A língua nacional: notas aproveitáveis, 2.<sup>a</sup> edição. São Paulo, Editora nacional, 1933. 263 p.

Contra a obediência estrita à norma lingüística lusitana. Transcreve e comenta o trabalho do Visconde de Pedra Branca (q.v.). Cf., ainda, *Revista da língua portuguesa*, n.º 7, p. 43-48. Estuda algumas palavras e locuções correntes no Brasil.

**Fernandes, João Baptista Ribeiro de Andrade**

Notas e fragmentos de alguns vocábulos brasileiros. (*Revista da língua portuguesa*, n.º 4, p. 45-52; Rio de Janeiro, 1920).

Coteja os brasileirismos **inhapa**, **chácara**, **tocaio** com o espanhol sul-americano, procurando depreender-lhes as viagens; finalmente, trata de **engambelar**.

**Fernandes, João Baptista Ribeiro de Andrade**

O padre Teschauer. (*Revista de cultura*, ano IV, n.º 45, p. 144-147, Rio de Janeiro, 1930).

Apreciação da figura e da obra (q.v.).

**Fernandes, João Baptista Ribeiro de Andrade**

A pronúncia carioca. (Em *Jornal do Brasil* de 11-XI-1932, Rio de Janeiro)

Comenta o “Relatório” da comissão nomeada para estudar a pronúncia-padrão do Distrito Federal (q.v.). Também publicado na *Revista da Academia brasileira de letras*, n.º 133, v. XLI.

**Ficalho, conde de**

vide

**Mello, Francisco Manuel de, conde de Ficalho**

**Fonseca, Arthur Arézio da**

Dicionário de termos gráficos. Bahia, Imprensa oficial, 1936, 572 p.

Contém muitos termos e locuções da gíria dos tipógrafos no Brasil.

**Fonseca, Paulino Nogueira Borges da**

Vocabulário indígena em uso na Província do Ceará, com explicações etimológicas, ortográficas, topográficas, históricas, terapêuticas, etc. (*Rev. inst. hist. geo. Ceará*, tomo I, p. 209-432. Fortaleza, 1887)

As explicações etimológicas têm a precariedade de tôdas as que se fazem no âmbito tupi.

**Furtado, J. Azurem**

As pesquisas ictiológicas, na Baía do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1903. 179 p. illus.

Copioso vocabulário de nomes vulgares de peixes e de coisas referentes à pesca.

**Gaby, B.**

Vocabulário e locuções de gíria usados pelos menores delinquentes. (Boletim do Serviço social dos menores, v. 1. n.º 1, p. 36-44; São Paulo, 1942)

A autora conhece profundamente o ambiente.

**Galvão, Homero Reheder**

A gíria dos garimpeiros do rio das Garças. (Revista do Arquivo municipal, ano I, v. III, p. 31-34; São Paulo, 1934).

**Garcia, Rodolpho Augusto de Amorim**

Dicionário de brasileirismos: peculiaridades pernambucanas. Rio de Janeiro, Imprensa nacional, 1915. 291 p.

Introdução, p. vii-xxviii, com um histórico dos vocabulários brasileiros anteriores e uma classificação dos brasileirismos. Cada verbete inclui: significação, etimologia inconcussa ou etimologias prováveis com indicação de quem as propõe; área geográfica do emprego; abonação, quando é termo raro; indicação se consta, ou não, de vocabulários anteriores. Cf. o nosso artigo introdutório.

**Garcia, Rodolpho Augusto de Amorim**

Nomes de aves em língua tupi: contribuição para a lexicografia portuguesa; publicação do Ministério da agricultura, indústria e comércio. Rio de Janeiro, Ministério da agricultura, 1913. 37 p.

Parte integrante do “Glossário das palavras portuguesas derivadas da língua tupi”, obra inédita. Dá: o correspondente nome científico e família;

formas variantes; área geográfica do emprego; etimologia, partindo da discutível hipótese da aglutinação. Há uma reedição aumentada *in* “Boletim do Museu Nacional”. Rio de Janeiro, 1920. v. 5, n.º 3, p. 1-54.

**Garcia, Rodolpho Augusto de Amorim**

Nomes geográficos peculiares ao Brasil. (Revista da língua portuguesa, tomo III, p. 153-188; Rio de Janeiro, 1920).

Apresenta-se como contribuição ao futuro Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Instituto histórico e geográfico brasileiro. Dá a definição e a área geográfica do emprego; nos termos de origem tupi propõe etimologia pela discutível hipótese de uma aglutinação.

**Gomes, Alfredo Augusto**

Gramática portuguesa. 16.<sup>a</sup> edição correta e aumentada. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1916.

Obra didática. Interessam as informações da p. 432 sobre “bonde”.

**Gomes, Lindolpho**

Bosquejo sobre a linguagem e a escola mineira. (Revista da língua portuguesa, n.º 19, p. 253-273; Rio de Janeiro, 1922).

Examina a linguagem dos mais conhecidos poetas da escola mineira, séc. XVIII, para mostrar como eram “corretos”, isto é, como se pautavam pela norma literária ultramarina.

**Gomes, Lindolpho**

Vocabulário, com a explicação ou significados dos principais modismos, locuções populares, plebeísmos e brasileirismos empregados no texto deste volume e do 2.º. (Em “Contos populares, episódicos, cíclicos e sentenciosos colhidos na tradição oral”, no *Estado de Minas*, v. 1, 101-119; São Paulo, Cia. melhoramentos)

Comenta variadamente os verbetes; duas ou três vezes dá etimologia.

**Gomes, Pedro**

Linguagem popular comparada. (*Revista de filologia portuguesa*; ano I, n.º 21-24, p. 297-307, São Paulo, 1925).

Trata da gíria brasileira, comparando-a, um tanto superficialmente, com as de outros povos.

**Guimarães, João**

Flor do Lácio: palavras indicionarizadas. (*Revista da língua portuguesa*, 2.<sup>a</sup> série, n.º 2, p. 75-90; Rio de Janeiro, 1931)

Não visa à diferenciação lingüística brasileira; mas colheu principalmente os vocábulos registrados na literatura brasileira. São, em regra, derivações e composições de tipo erudito.

**Hall, Robert (Junior)**

Ocurrence and orthographical representation of phonemes in Brazilian Portuguese. (*Studies in linguistics*, vol. II, n.º 1. New Haven, Connecticut) Units phonemes In Brazilian Portuguese. (*Studies in linguistics*, vol. I, n.º 15, New Haven, Connecticut).

São dois pequenos artigos na revista mimeografada *Studies in linguistics*, ed. George Trager, Yale Graduate School, New Haven Connecticut. Procuram fazer uma interpretação fonêmica do português do Brasil, partindo da observação de uma informante brasileira. São dois bons ensaios de sistematização, embora com falhas práticas e teóricas de detalhe.

**Hoehne, Frederico Carlos**

O que vendem os hervanários da cidade de São Paulo. São Paulo, Serviço sanitário do Estado, 1920. 248 p. (*Serviço sanitário do Estado de São Paulo*, N. S., n.º 14)

Útil registro de nomes vulgares de ervas.

**Ihering, Rodolpho von**

Dicionário dos animais do Brasil; publicação da Secretaria de agricultura, indústria e comércio do Estado de São Paulo. São Paulo, Diretoria da publicidade agrícola, 1940. 900 p. illus.

Os termos populares são identificados pela respectiva denominação científica. Em muitos verbetes há curiosas informações folclóricas.

**Jucá, Candido (filho)**

Língua nacional; as diferenciações entre o português de Portugal e o do Brasil autorizam a existência de um ramo dialectal do português peninsular?, Rio de Janeiro, 1937. 136 p.

Procura responder pela negativa, examinando variados fatos. Prende-se ao debate de 1935; cf. o nosso artigo introdutório. Falta ao livro uma compreensão serena e objetiva da língua popular. Recensão de Amado Alonso (q.v.).



**Jucá, Candido (filho)**

A pronúncia brasileira. Rio de Janeiro. Coeditora brasileira. 1939. 71 p.  
Propõe-se a orientar os estrangeiros na elocução prática, através de explicações em três idiomas. Na p. 54, uma pequena transcrição fonética.

**Laytano, Dante de**

Os africanismos do dialecto gaúcho. Porto Alegre, 1936. 66 p.  
Separata da *Revista do Instituto histórico e geográfico do Rio Grande do Sul*, 2.º trimestre do ano XVI; Porto Alegre, 1936.  
Às vezes arrola como africanismos termos que não o são.

**Laytano, Dante de**

Vocabulário dos pescadores do Rio Grande Sul; etimologia dos termos praieiros usados na costa do Nordeste. Porto Alegre, 1937. 34 p.  
Apresentado no 2.º Congresso de história e geografia sul-riograndense (Porto Alegre, 1937; Anais, v. III; p. 237-256).  
Há recensão de Antenor Nascentes (q.v.).

**Leda, João**

A quimera da língua brasileira. Manaus. 1939. 152 p.  
O autor sustenta a tese da unidade lingüística entre Portugal e o Brasil. Faz o histórico dos debates sobre essa unidade, e estuda os brasileirismos e a língua popular na literatura. Prende-se ao debate de 1935 (cf. o nosso artigo introdutório) e tem um tom meio polêmico.

**Leite, Cassiano Ricardo**

A Academia e a língua brasileira. (Revista da Academia brasileira de letras, v. 61, p.326-387; Anais de 1941)  
Prende-se indiretamente ao debate de 1935 (cf. o nosso artigo introdutório). Tem o caráter de manifesto literário radical.

**Leite, Solidonio Ático**

A língua portuguesa no Brasil. Rio de Janeiro, J. Leite e cia., 1922. 116 p.  
O autor é estritamente classicista; a parte interessante do livro é um averbamento de vocábulos usuais no Brasil que constam de obras e dicionários portugueses, p. 75-97. Esta parte saiu antes na “Revista da língua portuguesa”, n.º 4, p. 87-96 (Rio, 1920).

**Lemos, José Virgílio da Silva**

A língua portuguesa no Brasil. (Em Anais do 5.º Congresso brasileiro de geografia realizado na cidade de São Salvador, Estado da Baía, de 7 a 16 de setembro de 1916, v. I, p. 851-899; Baía. Imprensa oficial do Estado, 1917). Há separata. Tentativa de interpretação doutrinária; cf. o nosso artigo introdutório. A sua tese é que a língua se barbarizou de início no ambiente americano, para em seguida “procurar aproximar-se dos velhos e bons padrões metropolitanos” (p. 875).

**Lemos, Miguel**

Normas ortográficas tendentes a simplificar e ordenar a ortografia de nossa língua. Rio de Janeiro. Apostolado positivista do Brasil, 1901. 72 p. (Apostolado positivista do Brasil, n.º 203).

Estas normas são ainda seguidas pelos adeptos da Igreja positivista no Brasil; são mais radicais que as de Gonçalves Viana. Cf. o nosso artigo introdutório. Nas “Notas justificativas”, p. 17-48, há considerações de ordem teórica sobre a diferenciação lingüística brasileira.

**Lima, Eugenio**

Brasileirismos. (Em Almanaque Garnier, p. 473-475; Rio de Janeiro, 1914). Escreve sob o pseudônimo de Silva Romeiro. São peculiaridades regionais do sertão baiano, zona do São Francisco.

**Lima, Herman**

Notas. (Em Garimpos, p. 277-282. Rio de Janeiro, 1932).  
Informações sobre a gíria dos garimpeiros baianos.

**Lima, Hildebrando e Barroso, Gustavo,**

Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa; organizado por Hildebrando Lima e Gustavo Barroso; revisto por Manuel Bandeira e José Baptista da Luz. 3.ª edição refundida, revista e aumentada. São Paulo. Editora nacional. 1942. 1212 p.

Houve redatores especiais para determinados grupos de termos. Os brasileirismos estão averbados com esta classificação sob a responsabilidade de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

**Lima, José Francisco da Silva**

Glossário médico: vocábulos, frases e locuções incorretas, ou variavelmente escritos, pronunciados e interpretados. (Gazeta médica, v. 24, p. 331,

475, 523, 570; v. 25, p. 46, 94, 139, 189, 238, 285, 577; Baía, 1893-1894).  
Útil indicação sobre o tratamento da tecnologia médica na língua popular.

**Löfgren, Alberto**

Ensaio para uma sinonímia dos nomes populares das plantas indígenas do Estado de São Paulo. São Paulo, 1891. 115 p. (Boletim da Comissão geográfica e geológica do Estado de São Paulo, n.º 10).

Há no mesmo sentido um trabalho posterior de Gustavo Edwall (q.v.).

**Macedo Soares, Antonio Joaquim de**

vide

**Soares, Antonio Joaquim de Macedo**

**Machado, Ayres da Matta (filho)**

O dialecto crioulo de S. João da Chapada. (Em Miscelânea de estudos em honra de Manuel Said Ali (q.v.), p. 39-48).

Explica o ambiente; transcreve alguns **vissungos**, ou cantos de trabalho, e algumas palavras do vocabulário do dialecto.

**Machado, Ayres da Matta (filho)**

Escrever certo. 2.<sup>a</sup> série. Rio de Janeiro, Editora ABC, 1938. 286 p.

Interessam, p. 60-75, as considerações sobre a linguagem popular e a etimologia do topônimo “Congonha”.

**Machado, Ayres da Matta (filho)**

Fraseologia diferencial luso-brasileira. (Em Miscelânea de estudos em honra de Antenor Nascentes, p. 57, Rio de Janeiro, 1941).

Comenta as frases feitas “em ponto de bala” e “pentear macacos”.

**Machado, Ayres da Matta (filho)**

O negro e o garimpo em Minas Gerais. (Revista do Arquivo municipal, ano 6, v. 62, p. 309-356, v. 63, p. 271-298; São Paulo, 1939).

São os capítulos de VIII a XII da obra, dedicados ao estudo da linguagem. No v. LXII, são transcritas e analisadas as cantigas de trabalho. No v. LXIII, é estudado o dialecto crioulo de São João da Chapada, com um amplo vocabulário, bem como os vestígios do dialecto crioulo no falar local.

**Machado, Ayres da Matta (filho)**

Problemas da língua. Belo Horizonte. Livraria rex, 1941. 228 p.

Interessam os estudos sobre “A dialectologia em Minas”, p. 170-177, que é um comentário crítico a “O falar mineiro” de José A. Teixeira (q.v.), e sobre “O português no Brasil” de Renato Mendonça (q.v.). Doutrina segura sobre essas duas questões.

**Marques, Francisco Xavier Ferreira**

Cultura da Língua nacional; com uma coleção de espécimens da língua escrita no Brasil. Baía. Livraria Progresso, 1933. 202 p.

Debate o problema da língua literária no Brasil, procurando um equilíbrio entre a solicitação da norma ultramarina e a da língua popular. Discute o plano do Dicionário da Academia brasileira de letras.

**Marroquim, Mario**

A língua do Nordeste (Alagoas e Pernambuco). São Paulo, Editora nacional, 1934. 239 p. (Biblioteca pedagógica brasileira – série 5 – Brasiliana, v. 25). Estudo bastante detalhado da fonética, morfologia e sintaxe da língua coloquial nessas regiões; muitos fatos abrangem áreas mais amplas. O autor assume uma atitude radicalmente hostil à norma literária e escolar. V. recensão de Antenor Nascentes.

**Martinz de Aguiar**

vide

**Aguiar, Martinz de**

**Matta, Alfredo Augusto da**

Flora médica brasiliense. Manaus. 1913. 309 p.

Copioso registro de nomes de plantas privativos da língua do Brasil.

**Matta, Alfredo Augusto da**

Vocabulário amazonense: contribuição para o seu estudo. Manaus, 1939. 316 p.

Distingue se é termo regional ou popular. Inclui também muitos termos técnico- científicos, fora do objetivo próprio da obra. Só dá significação.

**Matta Machado Filho**

vide

**Machado, Ayres da Matta (filho)**

**Mattos, José Veríssimo Dias de**

Palavras de origem tupi-guarani usadas pela gente amazônica e em prática corrente na região. (Em *Cenas da vida amazônica*. p. 38-55; Lisboa, 1886). Ensaio ainda útil; as explicações etimológicas devem ser lidas com cautela.

**Mattos, José Verissimo Dias de**

As populações indígenas e mestiças da Amazônia: linguagem, crenças e costumes. (Rev. inst. hist. geo. bras., v. L, parte 1.<sup>a</sup>, p. 295-390; Rio de Janeiro, 1887).

Cf. José Verissimo, “Cenas da vida amazônica”.

**Mattos, José Verissimo Dias de**

Vocabulário das palavras de origem tupi usadas pelas raças cruzadas do Pará. (Em, *Primeiras páginas*, p. 71-141; Belém, 1878)

Cf. José Verissimo, “Cenas da vida amazônica”.

**Mattoso Camara Junior**

vide

**Camara**, Joaquim Mattoso (junior)

**Mello, Francisco Manuel de, conde de Ficalho**

Nomes vulgares de algumas plantas africanas, principalmente angolenses. (Boletim da Sociedade de geografia de Lisboa. 2.<sup>a</sup> série, p. 603-707, 1880; 3.<sup>a</sup> série, p. 479-612, 1882).

Presta-se a um estudo comparativo com nomes de origem africana no Brasil.

**Mello, Mario**

Ensaio sobre alguns topônimos pernambucanos. (Revista do Instituto arqueológico, histórico e geográfico de Pernambuco, v. 30, p. 175-231; Recife, 1930).

Apresenta-se como uma reedição aumentada de “O tupi na corografia Pernambucana”, de Alfredo de Carvalho (q.v.). Obedece a mesma orientação.

**Mello Moraes Filho**

vide

**Moraes**, Alexandre José de Mello (filho)

**Mendes, Amando**

Vocabulário amazônico: estudos. São Paulo, 1942. 154 p.  
Só dá significação; às vezes inclui uma frase exemplificativa do alcance do termo.

**Mendonça, Renato de**

A influência africana no português do Brasil; prefácio de Rodolfo Garcia. 2.<sup>a</sup> edição ilustrada. São Paulo, Editora nacional, 1935. 255 p. (Biblioteca pedagógica brasileira – série 5 – Brasiliana, v. 47)

Refundição de uma tese de concurso. Versa a complexa questão num tom às vezes excessivamente afirmativo. Termina por um vocabulário com étimo, área geográfica de emprego e abonação. V. recensão de Silva Campos, e a polêmica com Joaquim Ribeiro em “O negro brasileiro” de João Ribeiro.

**Mendonça, Renato de**

O português do Brasil: origens, evolução, tendências. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 1936. 344 p. (Biblioteca de divulgação científica, v. 10). Tentativa de justificação doutrinária do conceito de uma “língua brasileira”. Prende-se ao debate de 1935; cf, o nosso artigo introdutório. Não é um estudo de serena objetividade. Teve recensões de Amado Alonso, Antenor Nascentes, Aires da Mata Machado Filho, S. Putnam. H. Tronchon (q.v.).

**Meyer, Augusto**

Gaúcho, gaudério, guasca. (Revista brasileira, ano 1, n.º 1, p. 207-219; Rio de Janeiro, 1941).

Estudo desses três regionalismos do Rio Grande do Sul, na origem e na evolução semântica.

**Millardet, G.**

Leme. (Em Jornal do comércio, de 19-III-1939; Rio de Janeiro).

Prende à influência da terminologia náutica a origem desse topônimo da cidade do Rio de Janeiro.

**Miranda, Vicente Chermont de**

Glossário paraense; ou, Coleção de vocábulos peculiares à Amazônia e especialmente à ilha de Marajó. Pará, Livraria maranhense, 1905. 120 p.

Houve a especial preocupação de consignar, além dos termos amazonenses em geral, os da linguagem pastoril de Marajó. A obra anuncia-se como parte de outra, não executada, sobre “A criação do gado no Marajó”.

**Miscelânea de estudos em honra de Manuel Said Ali**, professor do Colégio Pedro II. Rio de Janeiro, 1938. 142 p.

Interessam os estudos de Mata Machado Filho; Antenor Nascentes; Julio Nogueira; Otelio Reis; Serafim Silva Neto; A. F. de Sousa da Silveira (q.v.).

**Monte, Oscar**

Os nomes vulgares dos insetos do Brasil, coordenados alfabeticamente. (Almanaque agrícola brasileiro, p. 228-286; São Paulo, 1928).

A relação foi ampliada por Ernesto Ronna e pelo próprio Oscar Monte, no mesmo “Almanaque”, em 1930 e 1932, respectivamente.

**Monteiro, Clóvis**

O ensino da língua nacional; aula inaugural do ano letivo no Colégio Pedro II. (Em Jornal do Comércio de 21-III-1937; Rio de Janeiro).

Examina doutrinariamente e com serenidade a questão da diferenciação lingüística, e a conveniente atitude didática a respeito. Prende-se indiretamente aos debates de 1935; cf. o nosso artigo introdutório.

**Monteiro, Clóvis**

A linguagem dos cantadores, segundo textos coligidos e publicados por Leonardo Mota; contribuição para o estudo do português popular no norte do Brasil. Rio de Janeiro, 1933. 71 p.

Tese de concurso. Começa por uma lista léxica dos textos estudados, em que os termos são ordenados pela língua de origem (p. 7-41); só comenta e dá significação em casos especiais. Estuda ainda sumariamente as tendências fonéticas e as peculiaridades gramaticais. Cf. Leonardo Mota, Cantadores.

**Monteiro, Clóvis**

Nova antologia brasileira. Rio de Janeiro. F. Briguiet e cia., 1934. 436 p.

Obra didática. Interessam as seguintes notas: aboiado, aboio, p. 132; botar, p. 67; cornimboque, p. 180; crear, criar, p. 60; enfernizar, p. 178; “Ihe” como acusativo, p. 384; jangada, p. 383; minguar, p. 189; pasmo – pasmado, p. 365; pegar de saia, p. 130; pelangas, pelancas, p. 66; surcar, p. 195.

**Monteiro, Clóvis**

Português da Europa e português da América; aspectos da evolução do nosso idioma. Rio de Janeiro, 1931. 254 p.

Refundição de duas teses de concurso. No final da primeira, “Da tendência analítica”, 98 p., examina sumariamente certos aspectos da língua popular no Brasil, como uma fase da evolução analítica que vem desde o latim. Na segunda, 99 p., “Da influência Tupi”, discute doutrinariamente a questão, e dá uma lista de vocábulos brasileiros de origem tupi, com significação e etimologia. Uma terceira parte versa sobre “O problema. Ortográfico”. – V. recensão parcial de Joaquim Ribeiro.

**Moraes, Alexandre José de Mello (filho)**

Os ciganos no Brasil: contribuição etnográfica. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1886. 203 p.

A 4.<sup>a</sup> parte do trabalho é o “Vocabulário”, p. 159-172. Há ainda informação sobre as alcunhas, p. 66-69, e sobre a gíria secreta dos ciganos, p. 106-107.

**Moraes, Luiz Carlos de**

Vocabulário sul-riograndense. Porto Alegre, Livraria globo, 1935. 228 p.  
Em regra só dá a significação.

**Moraes, Raymundo de**

O meu dicionário das coisas da Amazônia. Rio de Janeiro, 1931. 2 v. 208, 204 p.

Amplio vocabulário de termos respeitantes a etnografia da região.

**Motta, Arthur**

História da literatura brasileira; época de formação (séculos XVI-XVII). São Paulo. Editora nacional, 1930. 496 p.

Interessam as considerações sobre o regionalismo, o vulgarismo e o purismo na língua literária do Brasil, p. 132-136.

**Motta, Leonardo**

Cantadores: poesia e linguagem do sertão cearense. Rio de Janeiro, Livraria Castilho, 1921. 399 p. ilus.

O autor estuda o tema como literato, e transcreve muitas poesias de cantadores populares, Há um “Elucidário” léxico, p. 361-389. As transcrições não visam ao rigor fonético, mas serviram de texto para “A linguagem dos cantadores” de Clóvis Monteiro (q.v.).

**Motta, Leonardo**

Linguagem. popular: notas a serem adicionadas aos capítulos “Elucidário” e “Modismos e adagiário” dos livros “Cantadores” e “Violeiros do norte”.



(Em Sertão alegre: poesia e linguagem do sertão nordestino, p. 239-284; Belo Horizonte, 1928)

Cf. Leonardo Motta, Cantadores.

**Motta**, Othoniel de Campos

Horas filológicas. São Paulo. Editora nacional, 1937. 263 p.

Interessam as nótuas sobre: degas, p. 107; rabricó, p. 190; tico-tico, p. 129.

**Nascentes**, Antenor

Carta ao Exmo. Sr. Jorge Guimarães Daupíás. (Revista de filologia portuguesa, ano I, n.º 7-8, p. 203-211; São Paulo, 1924).

Resposta à carta do destinatário (q.v.).

**Nascentes**, Antenor

Chorar pitanga. (Revista de cultura, ano XI, n.º 130, p. 209-211; Rio de Janeiro, 1937).

Histórico das explicações para a locução; proposta de uma nova explicação, fundamentada num fato anedótico teatral do Rio.

**Nascentes**, Antenor

Estudos filológicos; 1.ª série. Rio de Janeiro, Civilização brasileira. 1939. 158p.

Informações sobre a história externa do português no Brasil e sobre a história dos estudos filológicos no Brasil. Compreensivo debate doutrinário da questão da diferenciação lingüística brasileira, a propósito de um projeto de lei neste sentido (Cf. o nosso artigo introdutório). No estudo “Questões de fonética”, defende idéias suas anteriores em resposta a José Oiticica (q.v.).

**Nascentes**, Antenor

Um glossário luso-americano. (Revista de filologia portuguesa, n.º 18, p. 157-162; São Paulo, 1925).

Aprecia a necessidade e os planos de um glossário para o português no Brasil.

**Nascentes**, Antenor

O idioma nacional. São Paulo, Editora nacional, 1937.

Obra didática. Tem um capítulo sobre “Pronúncia normal brasileira”, p. 68-70, em que expõe por que deve ser ela a da capital do país. O estudo de “Fonética”, p. 18-42, e “Ortoepia”, p. 43-67, é baseado nessa pronúncia.

**Nascentes, Antenor**

O idioma nacional; v. 4: gramática histórica. 2.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro, 1933. 305 p.

Obra didática. Tem um capítulo especial sobre “O português do Brasil”, p. 240-263, no qual enumera as principais peculiaridades da língua no Brasil, dá um mapa dialectológico, não definitivo, do território brasileiro, p. 244, e transcreve foneticamente, mas sem rigor técnico, pois com o alfabeto comum, a pronúncia portuguesa e a brasileira de uma estância de **Os lusíadas**.

**Nascentes, Antenor**

José de Alencar e a língua brasileira. (Revista de cultura, ano XII, n.º 141. p. 180; Rio de Janeiro, 1938).

Transcreve um depoimento de Mário de Alencar, filho de José de Alencar, sobre as idéias e os escritos paternos a respeito desse tema.

**Nascentes, Antenor**

A língua do Nordeste. (Em O Globo, de 6-VIII-1934; Rio de Janeiro).  
Recensão da obra de Mário Marroquim (q.v.), com retificações a ela.

**Nascentes, Antenor**

O linguajar carioca em 1922. Rio de Janeiro, 1922. 127 p.

Estudo da língua popular do Rio na época, com parte gramatical, 89 p. e vocabulário; cf. o nosso artigo introdutório. Considerações sobre a dialectação no Brasil. p. 11-21.

**Nascentes, Antenor**

O português do Brasil. (Em Jornal do comércio, de 6-VI-1937; Rio de Janeiro).

Recensão do livro de Renato Mendonça (q.v.).

**Nascentes, Antenor**

Português em boca de estrangeiros. (Em Miscelânea de estudos em honra de Manuel Said Ali. p. 61-72).

Cita as principais línguas trazidas com a imigração de ultra-mar, e procura fixar as deturpações e pronúncia no português dos imigrantes, conforme a correspondente língua materna.

**Nascentes, Antenor**

Recensões. (Revista de cultura, ano XI, n.º 131-132, p. 329-330; ano XII, n.º 134, p. 122-123; ano XII, n.º 141, p. 198; Rio de Janeiro. 1937-1938).

Tratam respectivamente dos seguintes trabalhos (q.v.) “Vocabulário dos pescadores do Rio Grande do Sul” de Dante de Laytano; “Em torno do problema da linguagem brasileira” de Antonio Sérgio; “Anais do primeiro congresso da língua nacional cantada.

**Nascentes, Antenor**

El tratamiento de “señor” en el Brasil. (Em Anales de la Faculdade de filosofia y educación. Universidad de Chile, año II, n.º 1, p. 29-35; Santiago de Chile, 1937-1938).

Saiu uma redação portuguesa em “Revista de cultura, ano XI, n.º 128. p. 65-70; Rio de Janeiro, 1937.

**Neiva, Artur**

Estudo da língua nacional. São Paulo, Editora nacional, 1940. xxxviii, 370 p. (Biblioteca pedagógica brasileira – série 5 – Brasiliana, v. 178)

Contém duas partes. A 1.ª trata “Dos vocabulários de brasileirismos” e dá uma resenha muito minuciosa dos vocabulários existentes, inclusive dos de termos da história natural e de línguas técnicas, p. 1-94. Na 2.ª “Da influência do Tupi-guarani no falar brasileiro”, há estudos sobre nomes próprios de origem tupi, nomes de animais, da mesma proveniência, e sobre trabalhos brasileiros referentes ao tupi.

**Neves, Mauricio das**

Expressões populares. (Em Revista da língua portuguesa, n.º 16, p. 37-42; n.º 22, p. 183-186; n.º 32, p. 21-24; Rio de Janeiro, 1922, 1923, 1924).

Arrola termos da língua popular, que foram aproveitados em livros brasileiros de leitura, citando a frase abonadora.

**Nina Rodrigues, Raymundo**

vide

**Rodrigues, Raymundo Nina**

**Nobiling, Oskar**

Brasileirismos e crioulismos. (Revue de dialectologie romane, v. 3, p. 189-192, 1911; reproduzido em Revista filológica. ano 2, n.º 7, p. 63-67; Rio de Janeiro, 1941).

Mostra a falta de fundamento científico na explicação sistemática dos brasileirismos pela influência indígena ou africana. Comenta a propósito o que diz Gonçalves Viana, nas “Palestras filológicas” (q.v.), sobre a colocação dos pronomes pessoais átonos no Brasil.

**Nobiling, Oskar**

Die Nasalvocale in Portugiesischen. (Die Neueren Sprachen, v. 11, p. 138 e ss., 1904).

Trata do caráter ditongado das vogais nasais em São Paulo.

**Nogueira, Baptista Caetano de Almeida**

Rascunhos sobre a gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro, 1881. 222 p.

É da autoria de Batista Caetano de Almeida Nogueira; cf. o nosso artigo introdutório. No debate, só versa a norma literária.

**Nogueira, Julio**

Os verbos imiscuir-se e emitir. (Em Miscelânea de estudos em honra de Manuel Said Ali, p. 73-76 (q.v.).

Debate como teriam surgido estes dois brasileirismos da nossa língua culta e de derivação latina erudita.

**Nogueira, Paulino**

vide

**Fonseca, Paulino Nogueira Borges da****Oitica, José Rodrigues Leite e**

Estudos de fonologia. Rio de Janeiro, 1926. 79 p.

Tese de concurso. Fundamenta-se na observação da pronúncia padrão brasileira.

**Oitica, José Rodrigues Leite e**

Estudos dialectais. (Em Correio da manhã de 7 de outubro de 1922, Rio de Janeiro).

Recensão do “Linguajar carioca” de Antenor Nascentes (q.v.).

**Oitica, José Rodrigues Leite e**

Sistema fonético brasileiro. (Euclides, v. 2, tomo I, ns. 4 a 8; Rio de Janeiro, 1940).

É uma exposição da pronúncia-padrão brasileira, segundo o autor, em contestação a Antenor Nascentes, (q.v.).

**Oliveira, Sebastião Almeida**

Expressões do populário sertanejo: vocabulário e superstições. São Paulo, Civilização brasileira, 1940. 219 p.

Interessa o primeiro capítulo, p. 17-173, o qual é um “Vocabulário regional”, com significação apenas.

**Paes, Elpídio Ferreira**

Alguns aspectos da fonética sul-riograndense. Porto Alegre, Livraria Globo, 1938. 81 p.

É reprodução de um estudo publicado na Revista do Instituto histórico e geográfico do Rio Grande do Sul. Tem dois minuciosos capítulos sobre fonética, um sobre morfologia e observações finais sobre derivação.

**Paes, Elpídio Ferreira**

Dois séculos de linguagem portuguesa. (Em Anais do III Congresso sul-riograndense de historia e geographia, v. 4, p. 2517-2541; Porto Alegre. Prefeitura municipal, 1940).

Mostra a ainda lenta evolução da língua no Brasil, e acentua os traços arcaizantes e castelhanizantes na língua popular, do Rio Grande do Sul, bem como a influência da colonização estrangeira.

**Pederneiras, Raul Paranhos**

Geringonça carioca, verbetes para um dicionário da gíria. Rio de Janeiro, 1910. 50p.

Tentativa num âmbito quase inexplorado.

**Pedra Branca, visconde da**

vide

**Barros, Domingos Borges de, visconde da Pedra Branca**

**Pereira da Costa, Francisco Augusto**

vide

**Costa, Francisco Augusto Pereira da**

**Peixoto, Afrânio**

A língua comum. Lisboa, 1940. 12p.

Separata de Brotéria, v. XXXI, n.º I, Lisboa, 1940.

Sustenta a tese de que há satisfatória unidade lingüística entre Portugal e o Brasil.

**Peixoto, Afrânio**

Missangas, poesia e folklore. São Paulo, Editora nacional, 1931. 285 p.

Interessam os seguintes estudos “Notas sobre o vocabulário médico popular no Brasil”, p. 43-60; “Adágios brasileiros”, p. 61-106; “Brasileirismos”, p. 107-172. Este último estudo, anteriormente publicado na Revista de filologia portuguesa (São Paulo 1924), é um vocabulário em que cada verbete contém significação e uma abonação.

**Peregrino, João da Rocha Fagundes (junior)**

Vocabulários em “Pussanga”. Episódios e paisagens da Amazônia, p. 183-186, Rio de Janeiro, 1929; “Matupá”. Tipos e costumes da Amazônia, p. 181-209, Rio de Janeiro, 1933; Histórias da Amazônia: contos, p. 274-289; Rio de Janeiro, 1936.

Trata-se das línguas popular e crioula da Amazônia.

**Piel, José**

A propósito de três brasileirismos, Brasília, v. 1, p. 57-61.

Estuda a etimologia de acerrar, estumar e mojar.

**Pinto, Joaquim de Almeida**

Dicionário de botânica brasileira; ou, Compêndio de vegetais tanto indígenas como aclimados; revisto por uma comissão da Sociedade velosiana e aprovado pela Sociedade de medicina da Corte. Rio de Janeiro, 1873. 433 p. ilus., planchas fora do teto.

Obra clássica no seu gênero.

**Pinto, Pedro Augusto**

Brasileirismos e supostos brasileirismos de “Os sertões” de Euclides da Cunha. Rio de Janeiro, 1931. 139 p.

Cf. o nosso comentário ao vocabulário geral de “Os sertões” também de Pedro Augusto Pinto.

**Pinto, Pedro Augusto**

Notas de linguagem portuguesa: termos e expressões. (Em Revista de filologia portuguesa, ano I, n.º 11, p. 95-102; n.º 12, p. 247-253; ano II, n.º 13, p. 49-54; n.º 14, p. 149-154; n.º 15-16, p. 215-220; n.º 17, p. 31-42; n.º 1920, p. 59-66; n.º 21-24, p. 265-274. São Paulo).

Comenta especialmente termos e locuções tidos como brasileirismos e tira a sua conclusão a respeito.

**Pinto, Pedro Augusto**

Os sertões de Euclides da Cunha: vocabulário e notas lexicológicas. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1930. 315 p.

Euclides da Cunha usou muitos neologismos de tipo erudito, e muitos regionalismos para a descrição dos homens e coisas dos sertões.

**Pires, Cornélio**

Vocabulário: brasileirismos, arcaísmos e corruptelas empregados na Musa caipira, Cenas e paisagens da minha terra, Quem conta um conto..., Conversa ao pé do fogo e na presente obra. (Em *As estrambóticas aventuras de Joaquim Bentinho*, p. 157-219; São Paulo, 1924).

Língua popular de São Paulo, zona caipira. Cf. Amadeu Amaral (q.v.).

**Programa de português para o ensino secundário:** instruções para a sua execução. (Em *Suplemento do Diário Oficial do Governo Federal*, de 16-VII-1942).

Orienta os professores de português sobre a conveniente atitude didática de respeitar a língua coloquial no âmbito que lhe é próprio.

**Putnam, Samuel**

The Brazilian language, (Em *Books abroad*, p. 418-419; Oklahoma, 1938). É uma recensão de “O português do Brasil de Renato Mendonça (q.v.) e do opúsculo “A língua do Brasil” de Luiz Viana Filho.

**Ramos, Eládio**

O português arcaico e a linguagem popular no Brasil. (Em *Revista da língua portuguesa*, n.º 44, p. 17-40; Rio de Janeiro, 1926).

Procura reunir, os traços lingüísticos do português popular no Brasil aproximáveis do que havia no português arcaico. Apóia-se freqüentemente em Franco de Sã e João Ribeiro. Inclui no estudo, absurdamente, os erros de grafia mais comuns no povo.

**Ramos, José Julio da Silva**

Em ar de conversa. (*Revista de cultura*, ano I, n.º 1, p. 14-22; Rio de Janeiro, 1927).

Comenta com intuito normativo incorreções enraizadas no português coloquial do Brasil; no n.º 2, p. 118, vem uma corrigenda. O trabalho foi integralmente transcrito, p. 141-151, nos “Trechos Seletos” de Sousa da Silveira (q.v.).

**Ramos, José Julio da Silva**

Pela vida fora... Rio de Janeiro, Revista da língua portuguesa, 1922. 291 p. Em “Carta a Mário Barreto”, p. 115-120, antes publicada na Revista da língua portuguesa, tomo I, p. 107, censura a rigidez na disciplina gramatical. Em “Os pronomes átonos em português”, p. 217-225, explica pela diferença de fonética frasal entre Portugal e o Brasil a divergência na colocação desses pronomes.

**Raymundo, Jacques**

O elemento afro-negro na língua portuguesa. Rio de Janeiro, Renascença editora, 1933. 194 p.

Tese de concurso, em duas partes. Na 1.<sup>a</sup>, 88 p. trata das línguas afro-negras e da ainda confusa questão da sua influência no português do Brasil. Na 2.<sup>a</sup>, vem o vocabulário de origem-afro-negra, seguido de um toponomástico. O próprio autor fez retificações a esse vocabulário em “O negro brasileiro” (q.v.). Cf. ainda a crítica de Joaquim Ribeiro, em apêndice ao “Negro brasileiro” de João Ribeiro (q.v.).

**Raimundo, Jacques**

O elemento brasileiro no português. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1934. 31 p.

Separata da Miscelânea científica e literária dedicada ao Dr. J. Leite de Vasconcelos.

Ensaio sobre os elementos indígenas no Português do Brasil. É de interesse a parte lexicográfica, em que se averbam os termos de origem tupi que entraram em frases feitas usuais brasileiras, p. 10-11, e os que se amoldaram aos processos portugueses de derivação, p. 16-20, e dá um sumário vocabulário de origem tupi, classificado em nomes de lugar, animais, utensílios, etc.

**Raimundo, Jacques**

A língua portuguesa no Brasil: expansão, penetração, unidade e estado atual. Rio de Janeiro, Imprensa nacional, 1941. 119 p. (Comissão brasileira dos centenários de Portugal).

Preocupa-se especialmente com os fatos da história política, considerados pela repercussão na expansão da Língua portuguesa no Brasil. No cap. final, sobre a feição atual da língua, p. 89-119, comenta 39 traços lingüísticos típicos do Brasil, aproximando-os do que houve, ou há, de análogo no português europeu.



**Raimundo, Jacques**

O negro brasileiro e outros escritos. Rio de Janeiro. Record. 1936. 189 p.  
Interessam as notas sobre a “Contribuição bântica”, p. 47-68, e o estudo “O elemento afronegro na língua portuguesa”, p. 111-179, em que faz muitas retificações e acrescentos ao vocabulário do seu estudo anterior com o mesmo nome (q.v.).

**Reis, Othelo de Sousa**

Hipocorísticos brasileiros e portugueses. (Em “Miscelânea de estudos em honra de Manuel Said Ali” (q.v.), p. 95-102).

Procura desenvolver, neste âmbito, a respeito dos nomes usados no Brasil, a Antroponímia portuguesa de Leite de Vasconcellos (q.v.).

**Reis, Vicente**

Os ladrões no Rio. Rio de Janeiro, Laemmert e cia. 200 p.  
Vocabulário de gíria, p. 185-192; na p. 192, em “Conversa entre ladrões”, com tradução.

**Ribeiro, João**

vide

**Fernandes, João Baptista Ribeiro de Andrade****Ribeiro, Joaquim**

A influência do tupi no português. (Em Diário carioca, 28 de out., 1931; Rio de Janeiro).

Recensão da segunda parte do livro “Português da Europa e português da América” de Clóvis Monteiro (q.v.).

**Ribeiro, Joaquim**

Origem da língua portuguesa: estudos. Rio de Janeiro; Record., s.d. 119p.  
Trata de fatos da língua no Brasil, p. 176-213. Merecem menção o estudo de alguns africanismos, p. 199-213. e a contestação ao conceito, de unidade dialectal no Brasil e à hipótese de ter sido o tupi a língua coloquial dos bandeirantes paulistas, p. 176-189.

**Ribeiro, Theotônio**

Brasileirismos; vocábulos e frases em uso no Estado de Alagoas. (O Semeador, n.º 97-151; Maceió, 1915).

Vale como mero registro.

**Ricardo**, Cassiano

vide

**Leite**, Cassiano Ricardo

**Rodrigues**, Raymundo Nina

Os africanos no Brasil; revisão e prefácio de Homero Pires. São Paulo, Editora nacional, 1932. 412 p. (Bibliotheca pedagogica brasileira – série 5 – Brasiliana, v. 9).

É obra clássica da africanologia brasileira. Interessam as páginas 185 a 230, em que insiste na ainda confusa questão da influência das línguas africanas no português do Brasil. As informações sobre as línguas africanas estão hoje muito ultrapassadas.

**Rohan**, Henrique de Beaurepaire, visconde de Beaurepaire

Dicionário de vocábulos brasileiros. Rio de Janeiro, 1899. xvii, 147 p.

Dá: significação; etimologias, quando parecem razoáveis ao autor; e, frequentemente, a área geográfica de emprego; nas p. xi-xiii traz uma lista de pessoas idôneas que contribuíram com informações. Obra elogiada por Rodolfo Lenz no seu “Diccionario etimológico de las voces chilenas”, p. 81. Cf. o nosso artigo introdutório.

**Romero**, Sylvio Vasconcellos da Silveira Ramos

Estudos sobre a poesia popular do Brasil. Rio de Janeiro, 1888. 368 p.

Comenta as doutrinas de vários estudiosos nossos sobre a língua no Brasil, especialmente a que expõe José de Alencar em “O nosso cancionero” (q.v.), p. 156-168. No capítulo sobre “Transformações da língua portuguesa na América”, p. 308-339, expõe as suas próprias idéias de que essas transformações ainda são insignificantes, mas contêm o germe de uma cisão radical futura com a língua ultramarina.

**Rubim**, Braz da Costa

Vocabulário brasileiro para servir de complemento dos dicionários da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Emp. Tip. Dois de dezembro de Paula Brito, 1853. 80 p.

Só dá significação.

**Rubim**, Braz da Costa

Vocábulos indígenas e outros introduzidos no uso vulgar. (Rev. inst. hist. geo. bras. tomo 45, p. 363-390; Rio de Janeiro, 1882).

Cf. do mesmo autor, “Vocabulário brasileiro” (q.v.).

**Sá, Felipe Franco de**

A língua portuguesa: dificuldades e dúvidas. Maranhão, Imprensa oficial, 1915. 330 p. retrato do autor.

Trata da “ortofonia”, i.e., pronúncia correta, procurando estabelecer os fundamentos de uma pronúncia-padrão, assente na realidade brasileira. Cf. o nosso artigo introdutório.

**Said Ali, Manuel**

Dificuldades da língua portuguesa: estudos e observações. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1930. 317 p.

Interessam, p. 87-92, as apreciações sobre as tendências brasileiras na colocação dos pronomes pessoais átonos, e o estudo sobre “O purismo e o progresso da língua por-tuguesa”, p. 281-315, no qual esboça uma orientação para a língua literária brasileira.

**Said Ali, Manuel**

As formas “quer” e “perguntar” e emendas. (Revista de cultura, ano XII, n.º 141, p. 171-176; Rio de Janeiro, 1938).

Contesta a legitimidade das formas **quere** e **preguntar**, prescritas pela atual disciplina gramatical ultramarina e que colidem com a norma brasileira.

**Said Ali, Manuel**

Meios de expressão e alterações semânticas. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1930. 235 p.

No estudo “Si em função de reflexivo, p. 217-234”, frisa que há divergência neste emprego entre a linguagem de Portugal e a do Brasil.

**Said Ali, Manuel**

vide

Miscelânea de estudos em honra de Manuel Said Ali

**Sampaio, Alberto José de**

Nomes vulgares das plantas da Amazônia. (Em Boletim do Museu nacional. v. X, p. 3-70; Rio de Janeiro, 1934).

O nome vulgar é posto em correspondência com a denominação científica, que identifica a planta.

**Sampaio, Alberto José de**

Nomes vulgares das plantas do Distrito Federal e do Estado do Rio. (Separata do “Boletim do Museu nacional”, v. XIII, n.º 12, 393 p. Rio de Janeiro, 1938).

Nos moldes do estudo supracitado (q.v.).

**Sampaio, Theodoro**

O tupi na geografia nacional. 3.ª edição correta e aumentada. Baía, 1928. xLii, 352 p.

É a obra mais geral sobre toponímia de origem tupi. Uma primeira parte, p. 1-141, trata do ambiente lingüístico do Brasil colonial e dos principais traços da língua tupi. Na segunda parte, p. 145-349, sobre o Vocabulário geográfico tupi, predominou a preocupação etimológica, com soluções, que, como em regra em relação ao tupi, devem ser aceitas a título precário.

**Sanches, Edgard**

Língua brasileira, 1.º tomo. São Paulo, Editora nacional, 1940. xLii, 340 p. (Biblioteca pedagógica brasileira – série 5 – Brasiliana, v. 179).

Prende-se ao debate de 1935; cf. o nosso artigo introdutório. Não é obra de cunho técnico, e obedece a uma idéia preconcebida. Útil pelas informações sobre o debate histórico do tema, pois dá os pontos de vista de filólogos brasileiros e portugueses desde o século passado.

**São Paulo.** Prefeitura. Departamento de cultura.

Anais do primeiro congresso da língua nacional cantada. São Paulo, 1938. 786 p.

Divide-se em: I. Atos do congresso – Introdução 3, Relatório das Sessões 5, Moções 46, Normas para boa pronúncia da língua nacional no canto erudito (q.v.) 49. II. Trabalhos do Departamento de cultura: Os compositores e a língua nacional, Mario de Andrade 95; Mapas folclóricos de variações lingüísticas, Sociedade de etnografia e folclore e Divisão de expansão cultural 169; Pronúncias regionais do Brasil, Discoteca pública e Manuel Bandeira 179; A pronúncia cantada e o problema do nasal brasileiro através dos discos, Discoteca pública 187; Vícios e defeitos na fala das crianças dos parques infantis de São Paulo, Nicanor Miranda e J. D. Bueno dos Reis (Seção de Parques infantis) 209. III. Teses de outros congressistas: Há certas informações nas seguintes: Ademar Vidal (Paraíba) – O sub-dialeto do Nordeste 283-294; Candido Jucá Filho (Rio de Janeiro) – Problemas da fonologia

carioca 327-340; Dante de Laytano (Rio Grande do Sul) – Notas da linguagem Sul rio-grandense 341-360; Elpídio Ferreira Paes (q.v.) (Rio Grande do Sul) – Alguns aspectos da fonética sul-riograndense 361-128; Florival Seraine (Ceará) – Contribuição ao estudo da pronúncia cearense – 437-484; Gastão Vieira (Pará) – Subsídio para estudo da língua nacional no Pará – 197-502; Graco Silveira (São Paulo) – Alguns traços do dialeto caipira e do sub-dialeto da Ribeira 503-510; Gen. José Candido da Silva Muricy (Paraná) – Algumas vozes regionais do Paraná do Extremo Oeste 573-588; José Mesquita de Carvalho (Rio Grande do Sul) – Traços gerais do linguajar nacional no Estado do Rio Grande do Sul 637-616.

**São Paulo.** Prefeitura. Departamento de cultura. Discoteca. Discos API a 12, 17 e 18.

O país foi dividido em sete zonas fonéticas e de cada zona se fixou a pronúncia de um indivíduo culto e outro inculto, mas alfabetizado. Estabeleceu-se um texto uniforme para facilitar o estudo comparativo e composto com o objetivo de apurar as diferenças regionais e sociais da pronúncia de certos sons. As zonas fonéticas foram: nortista, nordestina, baiana, carioca, paulista, mineira, rio-grandense do sul. (V. Anais do primeiro congresso da língua nacional cantada, p. 181-186).

**São Paulo, Fernando**

Linguagem médica popular no Brasil. Rio de Janeiro, 1936. 2 v. 474, 389 p. É talvez a melhor obra no gênero aparecida no Brasil ou em Portugal. Dá muitos brasileirismos com abonação e comentário.

**Selma, Ernesto**

Através do cárcere: Casa de detenção. Rio de Janeiro. Imprensa nacional, 1908. 61 p. ilus.

Cuidadosa descrição da vida dos sentenciados. Há um “Vocabulário” da gíria dos detentos, p. 48-52, e uma pequena amostra da gíria dos menores delinquentes, p. 7-8.

**Senna, Nelson de**

Africanos no Brasil: estudos sobre os negros africanos e influências afro-negras sobre a linguagem e costume do povo brasileiro. Belo Horizonte, 1938. 305 p.

Resenha de obras literárias que tratam direta ou indiretamente da linguagem e costumes dos negros. Listas de vocábulos e locuções, supostos, com ou sem razão, de origem africana.

**Senna, Nelson de**

Alguns estudos brasileiros, 1.<sup>a</sup> série, Belo Horizonte, 1937. 118 p.  
Nótulas sobre vocábulos de origem ameríndia, especialmente onomásticos.  
Principais povos ameríndios que habitaram no território de Minas Gerais.

**Senna, Nelson de**

Toponímia geográfica brasileira. (Revista da língua portuguesa, n.º 26, p. 155-168; n.º 31, p. 187-194; n.º 37, p. 83-92; Rio de Janeiro, 1923-1925)

**Sergio, Antonio**

Em torno do problema da “língua brasileira”; palavras de um cidadão do mundo, humanista crítico, a um estudante brasileiro seu amigo. Lisboa. Seara nova. 1937. 35 p.

Defende o conceito da unidade lingüística entre Portugal e o Brasil, como expressão de uma língua de civilização comum, que deve existir acima dos falares locais. V. recensão de Antenor Nascentes.

**Silva, I.**

O linguajar paulistano. (Planalto, ano I, n.º 4, p. 4; n.º 6, p. 16; São Paulo, 1941).

**Silva, José Jorge Paranhos da**

O idioma do hodierno Portugal comparado com o do Brasil. Rio de Janeiro, 1879. 70 p.: 1.<sup>a</sup> parte, 78 p.; 2.<sup>a</sup> parte, 21 p. com notas e índice.

**Silva, Manuel Pacheco da (junior)**

O dialecto brasileiro. (Revista brasileira. tomo V, p. 487-495; Rio de Janeiro, 1880).

Cf. o nosso artigo introdutório. Discorda do conceito de um “dialecto brasileiro”. Estuda a origem de alguns brasileirismos, procurando reagir contra a tendência a exagerar a influência tupi.

**Silva, Manuel Pacheco da (junior)**

Gramática histórica da língua portuguesa. Rio de Janeiro, 1878. 154 p.  
Obra didática obsoleta. Têm valor histórico as considerações sobre os fatos lingüísticos no Brasil, p. 131-133, 141-150.

**Silva, Serafim (neto)**

Diferenciação e unificação do português no Brasil. (Revista de cultura, ano 16, n.º 188, p. 63-70; n.º 189, p. 127-131; n.º 190-191, p. 185-191; Rio de Janeiro 1942).

Insiste, principalmente, e com muita informação, nas condições históricas do ambiente.

**Silva, Serafim (neto)**

Miscelânea filológica. Niterói, 1940. 62 p.

Interessam os estudos sobre “o português do Brasil”, p. 2-8, que é um comentário ao “livro de Silvio Elia (q.v.), e “O dialecto brasileiro, factores de diferenciação”, p. 37-41, que trata especialmente das condições históricas da língua no Brasil.

**Silva, Serafim (neto)**

O português quinhentista e o português brasileiro. (Revista filológica, ano 2, n.º 10, p. 61-65; n.º 12, p. 48-59; Rio de Janeiro, 1941)

Insiste nos traços arcaizantes dos falares regionais brasileiros, procurando enquadrá-los num fenómeno geral das línguas transplantadas.

**Silva, Serafim (neto)**

Relíquia da língua portuguesa. (Em Miscelânea de estudos em honra de Manuel Said Ali (q.v.), p. 103-136)

É um estudo do dialecto crioulo de Surinã, na Guiana holandesa, oriundo dos judeus emigrados de Pernambuco. Tem interesse indireto.

**Silva Barros**

vide

**Barros, Silva**

**Silveira, Alvaro Ferdinando de Sousa da**

Uma carta. (Revista de cultura, ano XI; n.º 122, p. 116-118; Rio de Janeiro, 1937).

Responde a críticas de Agostinho de Campos contra o seu estudo sobre “Brasileirismos” nos “Trechos seletos” (q.v.). Insiste na interpretação de certas peculiaridades linguísticas brasileiras como prolongamento de fatos da língua popular de Portugal no período clássico.

**Silveira, Alvaro Ferdinando de Sousa da**

O dialecto caipira. (Revista da língua portuguesa, n.º 11, p. 23-32; Rio de Janeiro, 1921).

Recensão do trabalho de Amadeu Amaral (q.v.); cf. nosso artigo introdutório. Faz de início considerações sobre a língua literária e a popular do Brasil.

**Silveira**, Alvaro Ferdinando de Sousa da

Lições de português. Edição melhorada. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1937. 389 p.

Obra didática. Interessa o capítulo sobre “A língua portuguesa no Brasil”; p. 347-361, com um sumário mas seguro estudo de conjunto acerca das peculiaridades fonéticas, mórficas e sintáticas, e suas repercussões na poesia brasileira.

**Silveira**, Alvaro Ferdinando de Sousa da

A língua nacional e o seu estudo. Rio de Janeiro, 1921. 16 p.

Separata da Revista da língua portuguesa, n.º 9, p. 18-32; Rio de Janeiro, 1921.

Conferência sob os auspícios de um colégio de curso secundário. Exame de peculiaridades fonéticas brasileiras, segundo a pronúncia carioca, e repercussão na linguagem e ritmo dos poetas brasileiros. Exame também de algumas peculiaridades mórficas e sintáticas.

**Silveira**, Alvaro Ferdinando de Sousa da

Mobilar e mobiliário. (Revista da cultura, ano IV, n.º 46, p. 157-159; Rio de Janeiro, 1930).

Aceita para a norma literária a forma coloquial brasileira mobiliário.

**Silveira**, Alvaro Ferdinando de Sousa da

Notas à linguagem e versificação de Casimiro; reproduzido de “Autores e livros”, suplemento literário de “A Manhã” (Rio de Janeiro) de 26-X-1941, com revisão e leves alterações feitas agora pelo autor. (Revista de cultura, ano XVI, n.º 189. p.103-107; Rio de Janeiro, 1942)

Complemento corroborativo aos comentários do autor na sua edição das “Obras de Casimiro de Abreu” (q.v.).

**Silveira**, Alvaro Ferdinando de Sousa da

Obras completas de Casimiro de Abreu; organização, apuração do texto, esboço biográfico e notas por A. F. de Sousa da Silveira. São Paulo, Editora nacional, 1940. 456 p. (Livros do Brasil, v. 3)

Cuidadoso estudo nas notas sobre os aspectos de uma língua poética espontânea e quase familiar.

**Silveira**, Alvaro Ferdinando de Sousa da

Ter usado impessoalmente. (Em “Miscelânea de estudos em honra de Manuel Said Ali” (q.v.), p. 137-142; reproduzido em Revista de cultura, ano XIII, n.º 151; Rio de Janeiro, 1939).



Mostra como esse vulgarismo brasileiro parece embrionário na língua popular de Portugal e pode explicar-se dentro do próprio sistema da língua portuguesa.

**Silveira**, Alvaro Ferdinando de Sousa da

Trechos seletos: complemento prático às Lições de português do mesmo autor. Com uma introdução histórico-gramatical e anotações. 3.<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1937. 457 p.

Obra didática. Interessa o capítulo sobre “Brasileirismos” (sintáticos), p. 42-50, relacionando-os à língua popular de Portugal no séc. XVI.

**Silveira**, Alvaro Ferdinando de Sousa da

O verbo “criar”. (Revista de cultura, ano IV, n.º 41, p. 192-305, n.º 42, p. 316-321; Rio de Janeiro, 1930).

Comenta um parecer da “Comissão do Dicionário” da Academia brasileira de letras e mostra a sem-razão da distinção que ali se procura fazer entre **crear** e **criar**.

**Silveira**, Waldomiro

Vocabulários em: “Os caboclos”, São Paulo, 1920, p. 187-231; “Nas serras e nas furnas”, São Paulo, 1931, p.223-265; “Mixuângos”, Rio de Janeiro, 1937, p. 237-258.

Língua popular de São Paulo, zona caipira. Cf. Amadeu Amaral (q.v).

**Soares**, Antonio Joaquim de Macedo

Dicionário brasileiro da língua portuguesa: elucidário etimológico-crítico das palavras e frases que, originárias do Brasil, ou aqui populares, se não encontram nos Dicionários da língua portuguesa, ou neles vêm com forma ou significação diferente, Rio de Janeiro, 1888. 147 p.

Separata dos “Anais da Biblioteca nacional, v. 13, 1888.

Cf. o nosso artigo introdutório, p.246. Cada verbete contém significação, etimologia, área geográfica do emprego, às vezes sinonímia e abonação. Detém-se no verbete **candeeiro**. Está em preparação a publicação da parte da obra.

**Soares**, Antonio Joaquim de Macedo

Obras completas. (Rev. inst. hist. geo. bras., v. 177; Rio de Janeiro, 1942. 264 p.

Da parte publicada nesse volume, interessam: “Estudos lexicográficos do dialecto brasileiro”, p. 21-122, publicados em 1880 – na “Revista brasileira”

sobre brasileirismos vários e especialmente afro-negrismos; “Notas lexicográficas”, p. 145-196, sobre topônimos brasileiros. Há ainda um “Índice remissivo de africanismos, indianismos e brasileirismos”, p. 237-264, usados nesses trabalhos. A publicação, dirigida pelo filho do autor, continuará com o “Dicionário brasileiro da língua portuguesa (q.v.)”.

**Sousa, Sebastião de**

Gíria maruja: termos e locuções usados na marinha de guerra. (O Mundo literário; v. VII, n.º XXI, p. 318-322; v. VIII, n.º XXIII, p. 180-184; n.º XXIV, p. 349-352; Rio de Janeiro, 1923-1924).

Detém-se no meio da letra M. Há muita coisa da língua comum.

**Souza, Bernardino José de**

Dicionário da terra e da gente do Brasil; 4.ª edição da Onomástica geral da geografia brasileira. São Paulo, Editora nacional, 1938.

xxi, 433 p. (Biblioteca pedagógica brasileira – série 5 – Brasiliana, v. 164). É um copioso vocabulário, com significações e abonação de regionalismos de todo o Brasil.

**Spitzer, Leo**

“Malevo < maleva”, “engañõ < manulevare”. (Revista de filología hispánica, ano II, n.º 2, p. 177-179; Buenos Aires – Nueva York, 1940).

Etimologia e evolução de sentido do brasileirismo malevo, que passou para o espanhol da Argentina. O autor contesta Ángel Battistessa (Revista de filología hispánica, ano I, n.º 4, p. 378-382, 1939). V., ainda, Amado Alonso.

**Studart, Guilherme, barão de Studart**

Notas sobre a linguagem e os costumes do Ceará. (Revista lusitana, v. II, p. 272- 273; 1891).

Trecho de uma carta a Leite de Vasconcelos, que o publicou pelo interesse intrínseco. Acentua pontos de contacto entre a linguagem do Ceará e os dialectos lusitanos estudados por Leite de Vasconcelos.

**Sylveira, O. da**

A influência do espanhol no linguajar paulista do seiscentismo. (Planalto, ano I, n.º 12, p. 14-16; São Paulo:1941)

**Taunay, Affonso de Escragnolle**

Coletânea de falhas: reunião de cerca de mil e duzentas lacunas do Novo Dicionário da língua portuguesa por Cândido de Figueiredo. (Revista da língua portuguesa, n.º 45, p. 57-122; Rio de Janeiro, 1927).

Averba muitos brasileirismos.

**Taunay, Affonso de Escragnolle**

Inóvia científica e vocabular dos grandes dicionários portugueses. São Paulo, 1932, 182 p.

Obra de crítica veemente aos dicionários portugueses mais em voga. De-tém-se no cômputo e apreciação de brasileirismos.

**Taunay, Affonso de Escragnolle,**

Insuficiência e deficiência dos grandes dicionários portugueses. Tours, 1928. 159 p.

Obra de crítica veemente ao Novo Dicionário de Cândido de Figueiredo. Os capítulos XIII, XIV, XV, p.112-132, versam sumariamente a questão dos brasileirismos.

**Taunay, Affonso de Escragnolle**

Léxico de lacunas: subsídios para os dicionários da língua portuguesa. Tours, 1914. 224 p.

Separata da Revista do Instituto histórico e geográfico de São Paulo, tomo XVI.

Consigna termos vulgares correntes no Brasil, sobretudo no Estado de São Paulo, bem como acepções de numerosos vocábulos não consignados nos grandes dicionários portugueses.

**Taunay, Affonso de Escragnolle**

Vocabulário de omissões: coletânea de milheiro e meio de palavras correntes no Brasil e em Portugal, não registadas na terceira edição do Novo Dicionário da língua portuguesa do Sr. Cândido de Figueiredo. Revista da língua portuguesa, n.º 30, p. 145-230; Rio de Janeiro, 1924).

**Taunay, Alfredo de Escragnolle, visconde de Taunay**

Filologia e crítica. São Paulo; Cia. Melhoramentos, 1921. 191 p.

São trabalhos da última década do séc. XIX. Interessam: “Neologismos”, p. 44-46, em que se trata do termo necrotério, proposto por Taunay, e “O português de Portugal e o do Brasil”, p. 59-71, onde são citadas especialmente certas diferenciações de vocabulário.

**Teixeira, José A.**

O falar mineiro. São Paulo, 1938. 104 p.

Separata da Revista do Arquivo municipal de São Paulo, n.º 45.

Estudo gramatical da língua popular de Minas. Recensão de Aires da Mata Machado, em *Problemas da língua*, (q.v.).

**Teschauer, Carlos**

Novo dicionário nacional; 2.<sup>a</sup> edição das três séries de vocábulos brasileiros. Porto Alegre, 1928. 952 p.

O autor já fizera anteriormente coletâneas menos copiosas, inclusas nesta. Útil repositório, se bem registre, como brasileirismos, muitos termos que não o são.

Cf. a apreciação de João Ribeiro sobre – “O padre Teschauer” (q.v.).

**Tronchon, Henri**

(Em *Bulletin des études portugaises*, v. V, n.º 1, p. 117-119; Coimbra, 1938)  
Recensão de “O português do Brasil” de Renato Mendonça (q.v.).

**Vasconcellos, Alberto de**

Vocabulário de ictiologia e pesca. Recife, 1938. 148 p.

Da p. 131 ao fim há um índice remissivo de denominações vulgares. Inclui nomes do Brasil e de Portugal.

**Vasconcellos, José Leite de**

Antroponímia portuguesa, Lisboa; Imprensa nacional, 1928. 659 p.

Interessam os comentários sobre a excentricidade dos nomes próprios no Brasil, p. 93-94; e sobre alguns nomes próprios no Brasil, p. 588. Tudo muito sumário e vago.

**Vasconcellos, José Leite de**

Dialecto brasileiro: ensaio glotológico precedido de algumas notas sobre tradições populares do Brasil. Porto. 1883. 30 p.

Extraído da “*Revista de estudos livres*”, 1883.

No cap. II, p. 13-30, estuda tecnicamente alguns fatos da língua popular brasileira, segundo os dados obtidos em trabalhos de literatura popular e regional.

**Vasconcellos, José Leite de**

Paris, 1901.

“*Esquisse d’une dialectologie portugaise*”, com um sumaríssimo estudo a respeito, p. 158-162.

**Vasconcellos, José Leite de**

Etnografia portuguesa: tentame de sistematização. Lisboa, 1933, Imprensa nacional, v. I.

Foi esta obra que fixou o conceito teórico de um “dialecto brasileiro”. 388 p. Interessam, p. 173-176; as considerações sobre a linguagem de “O Peregrino da América (séc. XVIII).

**Vasconcellos, José Leite de**

Opúsculo, v. 4: Filologia, parte 2.<sup>a</sup>. Coimbra, Imprensa da Universidade. 1929.

Interessam, p. 493-895, as citações e rápidos comentários de trabalhos filológicos brasileiros.

**Veríssimo, José**

Vida

**Mattos, José Veríssimo Dias de****Vianna, Aniceto dos Reis Gonçalves**

Exposição da pronúncia normal portuguesa; para uso de nacionais e estrangeiros. Lisboa, Imprensa nacional, 1892. 103 p.

O autor trata rapidamente da pronúncia brasileira, p. 94-96. Insiste na discutível doutrina de uma grande influência da fonética indígena, e nega, um tanto dogmaticamente, qualquer contacto estreito entre a pronúncia brasileira e a lusitana quinhentista., que procura reconstituir nas p. 90-91.

**Vianna, Aniceto dos Reis Gonçalves**

Ortografia nacional: simplificação e uniformização sistemática das ortografias portuguesas. Lisboa, Livraria editora viúva Tavares Cardoso, 1904. 454 p.

Nas ps. 39, 93, 97, 101, 115, 148 trata de peculiaridades da pronúncia brasileira. Nas ps. 87 e 116, de vocábulos brasileiros.

**Vianna, Aniceto dos Reis Gonçalves**

Palestras Filológicas. Lisboa, Livraria clássica editora. 1931. 291p.

Estuda a locução brasileira “chorar pitanga. p. 47-49 (v. ainda Antenor Nascentes). Comenta a colocação dos pronomes pessoais átonos, p.129-134, apresentando uma explicação insatisfatória.

**Vianna, Arnaldo de Oliveira**

Modo de falar; nomenclatura local do vale do Jequitinhonha. (Rev. inst. hist. geo. da Baía, n.º 53, p. 381-388; Baía, 1927).

Anota termos usuais com significações privativas da região.

**Vieira, Carlos Octaviano da Cunha**

Nomes vulgares de aves no Brasil, (Revista do Museu paulista, tomo XX, p. 437- 490, São Paulo, 1936)

Segundo Artur Neiva, é a mais completa monografia sobre este assunto particular.

**Viotti, Manuel**

Linguajar brasileiro: notas para o dicionário de brasileirismos. (Ciências e letras, ano I, n.º único, p. 30-52; ano II, tomo 1, p. 39-56, tomo 2, p. 140-155; ano III., tomos 3 e 4, p. 81-96, tomo 5, p. 51-61; ano IV, tomo 6, p. 45-51, tomo V, p. 59-66; ano V, tomo 8 e 9, p. 97-104; ano VI, tomo 10, p. 88-95; São Paulo, 1937 em diante).

Não se circunscreve na gíria e no linguajar, e dá até muita coisa da língua comum.

**Von Ihering, Rodolpho**

vide

**Ihering, Rodolpho von**